



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS
DOS DIVERSOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO



PLANCON-EDU/COVID-19

MUNICÍPIO: SANTA HELENA

OUTUBRO de 2020



Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

2

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)



COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM) Humberto L.

Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD) João Luiz de

Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES) Lúcia Cristina Gomes

(FEETEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)

Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)

Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED) Maria Nadir Araújo Souza

(UNDIME)

Maria Regina Souza Soar (FECAM)

Mário Fernandes (UNDIME)

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)

Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME) Maurício

Fernandes Pereira (UNDIME)
Maximiliano Mazera (TCE-SC)
Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)
Michele Vieira Ebone (SES)
Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)
Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)
Paula Cabral (SED)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)
Plauto Mendes (UNDIME)
Raimundo Zumblick (CEE)
Raphael Périco Dutra (TCE-SC)
Rosimari Koch Martins
(SED) Sadi Baron (FECAM)
Sandra Maria Galera (UNDIME)
Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)
Sandro Medeiros (SED)
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)

Regina Panceri (DCSC)
Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)
Roberta Lima Guterres (FCEE)
Roberta Vanacor Lenhardt (SES)
Rose Maria Macowski (UNCME)
Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)
Rosemary da Silva Santos (UNDIME)

5

Valci Terezinha de Souza (FECAM)
Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)
Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC) Carin Deichmann (SED)
Caroline Margarida (CTC/DCSC)
Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC) Elna Fátima Pires de Oliveira
(CTC/DCSC) Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC) Francisco Costa, Gladis
Helena da Silva Harrysson Luiz da Silva
Janete Josina de Abreu
José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC) Leandro Mondini
(CTC/DCSC)
Maria Hermínia Schenkel

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas
Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)
Pâmela do Vale Silva
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC) Regina Panceri
Renann inácio Rita (CTC/DCSC)
Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)
Sarah Cartagena
Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCSC)

Plano de contingência aplicável ao município de:

SANTA HELENA

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Prefeito(a) Municipal

LUIZ GLUITZ

Proteção e Defesa Civil

ILDO JOSÉ CARDOSO

Secretaria de Saúde

YUSLEIDE MORENO PINERO

TATIANE BARBOSA

PAULA CRISTINA TASCA

Secretaria de Educação

ROSA MARIA LAZAROTTO FOLETTO

LUCILAINE PORTELA DE LIMA FRIZON

Membros da equipe:

REPRESENTANTES DO CRAS:

TALITA PAULA SCANDOLARA
FERNANDA LUIZA SCHOENBERGER
ANDRESSA FILIPPINI

REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO
ODETE COUTO GAVA

REPRESENTANTES DO CONSELHO TUTELAR:
ANA CLAÚDIA DAL BOSCO
LÚCIA TERESINHA HAMMES HICKMANN

REPRESENTANTE DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
LAIR JOSÉ DE OLIVEIRA BORGES

REPRESENTANTE DA E.M.E.B. CINDERELA
ILONI FREY MANFROI
DIRCE MARIA BEVILAQUA CAROLO

REPRESENTANTE DA EEB SANTA HELENA
MARCIANA GAVA GUERRA

REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
CAE GRACIELA BERTOL

REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CME MARLI NICODEM IMMIG

REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE FUNDEB
MARINEZ FRANCESCON LARENTIS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	15
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	16
4. OBJETIVOS	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5. CENÁRIO DE RISCO	17
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	18
5.2 AMEAÇA(s)	22
5.3 VULNERABILIDADES	24
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	25
5.4.1 Capacidades instaladas	25
5.4.2 Capacidades a instalar	26
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	26
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	28
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	29
7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias	30
7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas	36
7.1.3 DAOP Alimentação Escolar	39

9

7.1.4 DAOP Transporte Escolar	42
7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas	44
7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento	46
7.1.7 DAOP Comunicação e Informação	47
7.1.8 DAOP Finanças	48
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	49
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	51
7.3.1 Dispositivos Principais	51
7.3.2 Monitoramento e avaliação	52
ANEXO 1 MODELO BOLETIM	53
ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO	54
ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:	55
ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS	56

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por

11

outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o

12

número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da

Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

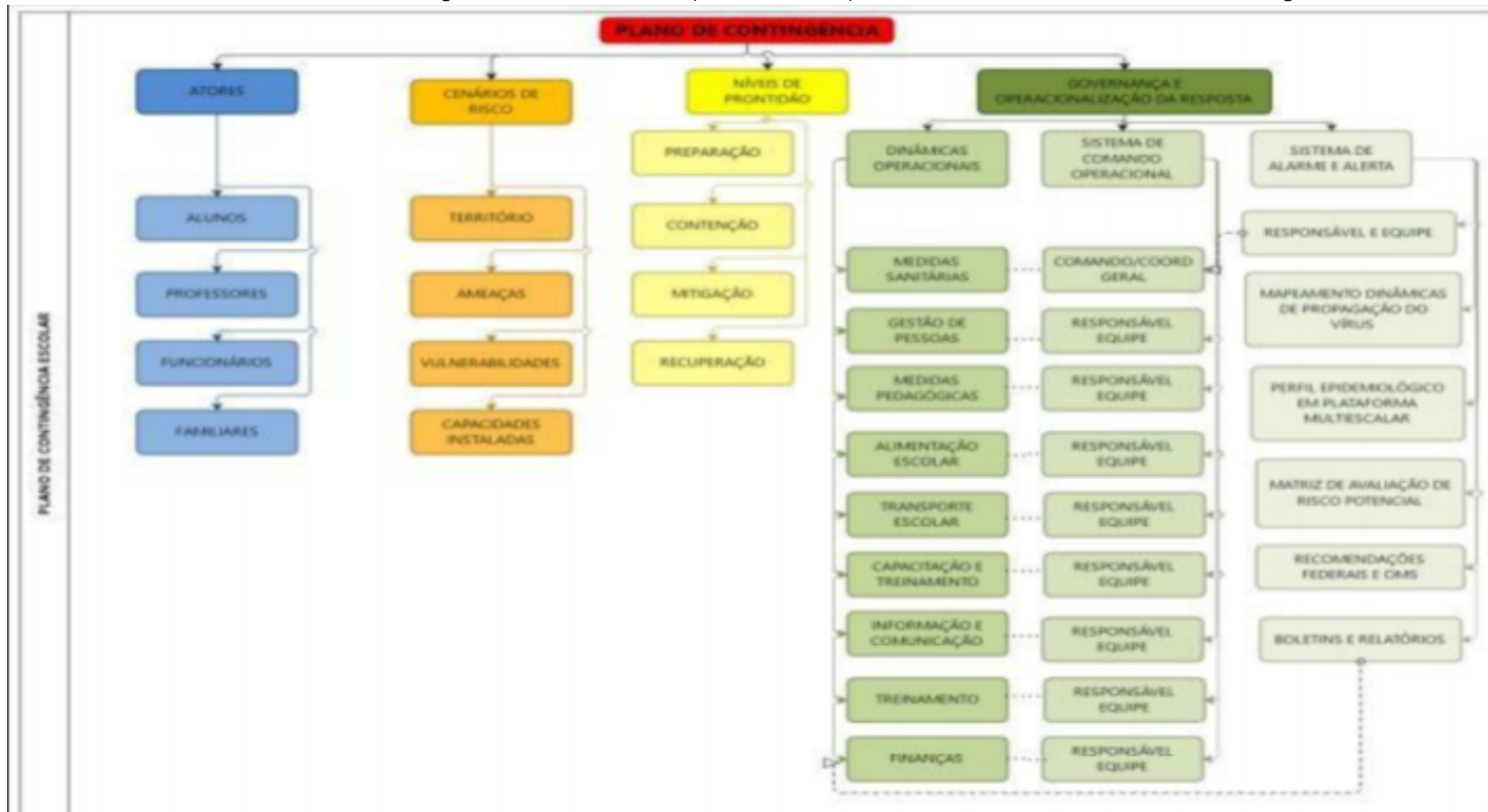


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respetivos professores, funcionários e familiares do Estado de Santa Catarina do Município de Santa Helena, localizado na região do Extremo Oeste de Santa Catarina.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);

b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;

c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em 16

cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;

d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção; e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);

f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;

g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;

h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados; i) Ajudar a gerir as

regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIO DE RISCO

17

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais, 3.896 escolas municipais, 39 escolas federais, 1.295 escolas privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 194.601 em creches, 191.697 em pré-escolas, 473.080 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 392.182 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 312.925 ensino médio e profissional, 69.270 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 36.734 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22% da população catarinense é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das

universidades e centros universitários.

Das escolas 90% ofertam alimentação, 80% água filtrada, 97% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 205.268 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Para o Município de Santa Helena, é importante salientar que nossa cidade localiza-se no extremo oeste de Santa Catarina. Possui uma população de 2.200 habitantes (IBGE 2019) e ocupa uma área territorial de 80.982 quilômetros quadrados. Faz divisa com os municípios de Belmonte, Descanso, Iporã do Oeste, Tunápolis e República da Argentina e situa-se a 32 km de São Miguel do Oeste, maior cidade próxima.

18

O município de Santa Helena, possui 02 unidades escolares, sendo 01 Escola Municipal e 01 Escola Estadual, totalizando 464 alunos matriculados. Mantém parceria com a APAE do município vizinho de Tunápolis. E atualmente mantém no município uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Médio, em parceria com o CEJA- Centro de Atendimento de Jovens e Adultos do município de Itapiranga.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 50 em creche, 75 em pré-escola, 125 em Anos Iniciais (de 1º ao 5º ano), 116 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 70 ensino médio e profissional, 6 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 22 em Educação Especial.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE - Centro de Atendimento Especializado Doce Esperança- CAESP - fica localizado no centro da cidade de Tunápolis, recebe repasses financeiros tanto do estado como dos municípios parceiros. Atualmente está com 50 alunos matriculados, dos quais 22 são de Santa Helena, e um quadro de 12 Professores. Além disso, o CAESP realiza atendimentos técnicos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psiquiatria e assistência social.

A Escola Municipal de Educação Básica Cinderela pertence a Rede Municipal de Ensino do município de Santa Helena e está localizada na Rua Pedro Ivo Hickmann, nº 242. Atende as etapas da Educação Infantil, Creche e Pré-Escola e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O atendimento acontece em três estruturas físicas diferentes (prédios).

Neste ano de 2020, têm matriculado no total de 250 alunos na escola, sendo que 50 alunos estão matriculados na creche, 75 alunos na etapa da Pré-Escola,

e 125 alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A EMEB Cinderela atende 8 turmas do Ensino Fundamental e 6 turmas da Pré-Escola, em período parcial, divididos no período matutino e vespertino e a creche é ofertada em período integral para as famílias que optaram por essa modalidade. A rede municipal tem 85 alunos que utilizam o transporte escolar municipal para se deslocar da residência até a escola.

A Escola Municipal de Educação Básica Cinderela é a única escola no município que atende a etapa da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino 19

Fundamental.

As atividades pedagógicas são desenvolvidas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, alinhada de acordo com a parte diversificada do currículo.

O planejamento de Projetos Pedagógicos e de Sequências Didáticas viabilizam estratégias próprias, que atendam às peculiaridades da escola instrumentalizados pelos pressupostos teórico metodológicos da BNCC.

A Escola de Educação Básica Santa Helena, pertence a rede estadual de educação do estado de Santa Catarina e está localizada na Rua Pedro Ivo Hickmann, nº. 251, Centro, mantida pelo governo do Estado. Desenvolve suas atividades de acordo com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, criando estratégias próprias para viabilizar o desenvolvimento e a operacionalização dos pressupostos teóricos metodológicos contidos na Proposta Curricular.

No ano letivo de 2020, têm matriculados 186 alunos na Educação Básica, dos quais 116 estão nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 70 alunos são do Ensino Médio, sendo a única escola que oferece essas modalidades de ensino no município. A escola atende os estudantes em dois turnos e 95 alunos utilizam o transporte escolar, pois moram em comunidades do interior do município.

A Rede Municipal conta com uma frota de 02 ônibus para o Transporte Escolar no município e 06 linhas de transporte escolar licitadas, que transportam um total de 180 alunos diariamente.

O número de servidores nas duas Unidades Escolares do município somam um total de 80 pessoas, entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Das escolas, 100% ofertam alimentação, 100% água filtrada, 100% faz coleta de lixo periódica. A rede de atendimento de água é realizada pelo município.

A cidade de Santa Helena é servida pelos seguintes melhoramentos públicos: rede de energia elétrica (Celesc), rede de água (poços artesianos), telefonia fixa e

20

móvel, asfaltamento, coleta semanal de lixo.

Na área da saúde o município conta com um Posto de saúde conveniado ao SUS para atendimentos. Não temos leitos hospitalares, sendo os casos necessários encaminhados ao Hospital de Tunápolis, município vizinho, e na necessidade de leitos de UTI, em casos graves, os encaminhamentos são destinados para o Hospital Regional Terezinha Gaio Basso de São Miguel do Oeste. O município mantém um ponto de triagem para o Covid 19.

A Unidade do CRAS oferece o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Nele a população também é orientada para todos os benefícios assistenciais disponíveis e podem realizar sua inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Possui uma unidade de atendimento do Conselho Tutelar, que é encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento e garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Conta com 5 conselheiros para o atendimento.

Conta também com uma Unidade Sanitária e equipe de Programa Saúde da Família, onde são desenvolvidos trabalhos preventivos e curativos da saúde pública.

Tem Delegacia com Polícia Militar e Civil, que auxilia na segurança pública do município e na orientação para a prevenção do Covid-19. O quartel

do corpo de bombeiros é parceria com município de Iporã do Oeste, que conta com uma guarnição de combate a incêndio e de resgate.

O grupo responsável pelas medidas sanitárias do município deverá avaliar constantemente as necessidades e estratégias de higiene e segurança sanitária para o funcionamento das atividades presenciais de ensino, nos níveis de prontidão em que se fizer necessário.

21

5.2 AMEAÇA(S)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos começam a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à

- lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
 - d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente; e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
 - f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i) dependência de meios de transporte escolares, com lotação máxima;

24

- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) Planos de contingência ainda em elaboração;
- m) Dificuldade para contratação de profissionais e servidores necessários para atender a demanda dos protocolos;
- n) Dificuldades em adquirir EPIs e equipamentos necessários ao retorno das atividades presenciais;
- o) Pouca testagem na população e servidores;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21), com auxílio e formação do Comitê Municipal e Comissões escolares;
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de municípios, entre outros;

25

- e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação
- f) Instalação do Comitê de crise no município;
- g) Participação de diferentes setores no Comitê Municipal;
- h) Comissões instaladas em todas as unidades escolares;

5.4.2 Capacidades a instalar

- a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas; b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas; c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19; d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares; e) Melhoria progressiva das condições infra estruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível; f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;

i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

26

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES SUBFASES CARACTERÍSTICAS PLANCON ESTADUAL PREPARAÇÃO Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora

e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.

RESPOSTA

Contenção

(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)

Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.

Mitigação

(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)

Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados

A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.

Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.

Quando a situação de contágio está sob maior

Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)

e

Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

Emergência de Saúde Pública

27

RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de

medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência. **7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA**

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de

governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade

5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias

[Acesse ao documento na íntegra.](#)

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO CUSTA PROTOCOLO Retorno

Medidas Sanitárias	Porque	Quê	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa	Protocolo	Retorno
<p>Para promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus</p> <p>Possibilidade de retorno de atividades pedagógicas presenciais</p>	Suspensão de atividades coletivas com aglomerações		Nas unidades escolares	No retorno das atividades presenciais	Professores e alunos			Manter lista atualizada de contatos telefônicos de todos os envolvidos	Não há a necessidade de recursos financeiros
			Nas unidades escolares	No retorno presencial		unidades escolares		Suspender atividades de excursões, passeios, comemorações e atividades esportivas coletivas presenciais e de contato.	Não há a necessidade de recursos financeiros
			Nas unidades escolares		Direção das				-Observar a matriz de risco atualizada
				Antes do retorno e periodicamente		Gestão e professores das unidades			-Observar todas as recomendações das diretrizes
Atualização de contatos de emergência de alunos, responsáveis e servidores						escolares gradativo com intervalo semanal e ou dias alternados com escalonamento de turmas	30	Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de educação	-Plancon Municipal e Escolar aprovados

familiares e funcionários
envolvidos

livre
-Avaliar a possibilidade
pedagógica de aulas de
educação física
temporariamente teóricas
-Planejar atividades
individuais, evitando
contato físico

-Atualizar todos os
contatos de alunos,

-Priorizar atividades ao ar

Higiene
pessoal

Nas unidades escolares

Sempre que necessário

Professores,
alunos,
funcionários e todas as
demais pessoas que
circularem no ambiente
escolar
Sinalização e avisos
escritos,
orientações e diálogos
constantemente

Permanente

Fornecimento emergencial
de máscaras
Na entrada, nos espaços
internos das unidades
escolares e
durante ou após o
desenvolvimento de
diferentes atividades

Professores, alunos,
funcionários e todas as
demais
pessoas que circularem
no ambiente
escolar

Oferecer a
quem não
está fazendo uso da
mesma

Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação e unidades escolares	<p>lenço ou com o braço, e não com as mãos.</p> <p>- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos, como já indicado.</p> <p>- Mantenha a distância mínima de cerca de 1,5 m de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.</p> <p>- Evite beijos, abraços e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável, mas sem contato físico.</p>	-Assegurar que todos façam uso de máscaras ao entrarem nas unidades escolares
<p>Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação e unidades escolares</p> <p>- Lavar com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão e/ou higienizar com Álcool 70%;</p> <p>- A higienização das mãos com álcool 70% deverá durar no mínimo 20 segundos, com movimentos de fricção.</p> <p>- A higienização das mãos com sabonete líquido, disponível nos banheiros, deverá durar no mínimo 30 segundos.</p> <p>- Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com</p>	<p>- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos, copos e materiais escolares.</p> <p>- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.</p> <p>- Evite circulação desnecessária.</p> <p>- Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas.</p> <p>- Durma bem e tenha uma alimentação saudável.</p> <p>- Utilize máscaras.</p> <p>- Estudantes deverão providenciar seu kit pessoal, contendo máscaras de tecido algodão (mínimo 01 adicional), álcool gel, toalha higiênica e garrafinha para água.</p>	

31

Escalonamento de entrada e saída de grupos com demarcação de espaços evitando

aglomerações Aferição de

Nas unidades

escolares	Permanente Entrada	Professores, alunos, funcionários e todas as demais pessoas que circularem no ambiente		vedando a	estudantes que usam transporte escolar; -Sinalização e avisos escritos, orientações e diálogos constantes - Demarcação do piso para a fila de espera dos pais/responsáveis, com distanciamento de 1,5 metros. - Orientações visuais, marcações no piso com abordagem adequada à idade das crianças que podem ser adotadas como estratégia de orientação na educação infantil.	- O responsável pelo acesso deve higienizar as mãos com água e sabonete, vestir máscara e manter a distância de 1,5 metros. - É recomendável a utilização de escudo facial para ampliar a proteção do funcionário que fará a recepção.	
das	escolar		Funcionário	Adequação de espaços e pessoas responsáveis pelos grupos			
			Organizar horários diferenciados para as atividades e deslocamentos				
temperatura, cuidados sanitários	Diariamente	Diariamente		No controle de acesso das unidades escolares,	Custo mantido pela SED e - Horários de entrada e saída diferenciados para as turmas, proporcionando o acesso em pequenos grupos; - Horários específicos para	- Designar um funcionário para orientar a organização da entrada e evitar aglomerações.	
		superior a 37,8 (trinta e sete vírgula oito) graus Celsius				ou acesso restrito à recepção/secretaria com a devida triagem de sintomas que sejam e aferição da temperatura e higienizados; uso de máscaras. - Respeitar o limite definido para capacidade máxima de pessoas em cada ambiente, em especial, em salas de aulas, bibliotecas, ambientes compartilhados, afetando cartazes informativos nos locais; - Orientar alunos, professores, trabalhadores e visitantes a manter o distanciamento recomendável em todos os momentos, que é de 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas; - Orientar alunos e trabalhadores a evitar comportamentos sociais tais como aperto de mãos, abraços e beijos; - Orientar alunos e trabalhadores a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, régua, borrachas entre outros;	porém, caso se faça necessário, recomendar que sejam previamente higienizados; - Orientar alunos e trabalhadores a não compartilhar objetos pessoais, como roupas, escova de cabelo, maquiagens, brinquedos e semelhantes; - <u>Orientar alunos a restringirem-se às suas salas de aula e evitando espaços comuns</u>
Distanciament o social unidades escolares			Manter o distanciamento recomendável de 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas		Necessário adequação dos espaços - É recomendável que as famílias façam à aferição da temperatura em casa e, no caso a criança apresente sintomas realizar a orientação para que fique em casa e realizar o registro com nome do aluno, sintomas e temperatura aferida. - O acesso à unidade escolar deve ser restrito aos funcionários e alunos, não é recomendável o acesso às famílias enquanto durar a pandemia, exceto em situações como a necessidade de amamentar		
Nos espaços físicos das unidades escolares		Alunos, professores, funcionários e visitantes entrada, cuja temperatura seja igual ou				Higienização e sanitização de ambientes	

		<p>Álcool 70% e produtos com efeito similar</p>			<p>- Higienizar, uma vez a cada turno, as superfícies de uso comum, tais como maçanetas das portas, corrimãos, botões de elevadores, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias, com álcool 70% ou sanitizantes de efeito similar;</p> <p>- Ampliar a frequência da higienização das instalações sanitárias; - Manter disponível nos banheiros sabonete líquido, toalhas de papel e preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray;</p> <p>- Manter disponível preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos, em todos os ambientes da instituição de ensino e em locais estratégicos e de fácil acesso, como entradas, saídas, corredores, elevadores, entre outros; Intensificar, quando possível, a utilização de iluminação natural (entrada de sol) e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural do ambiente, tanto para salas de aulas, ambientes comuns e de deslocamento</p> <p>- Lavar as pias com esponja exclusiva e detergente;</p> <p>- Lavar os vasos sanitários na parte interna com escova exclusiva e solução desinfetante;</p> <p>- Borrifar álcool 70% naA varredura desses ambientes será realizada de forma <u>úmida, evitando a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas</u></p>
<p>Adequação dos espaços Nos espaços das unidades escolares</p>	<p>Antes e durante as ações de retomada.</p>	<p>Adequar espaços das unidades escolares para minimizar a contaminação do Covid</p>	<p>Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação e unidades escolares <u>e outras salas que não as suas.</u></p>	<p>- Recomendar a todos os estabelecimentos a fazer higienização de todas as suas áreas, antes da retomada das atividades;</p> <p>- Garantir equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool em gel, lixeiras com tampa com dispositivo que permita a abertura e fechamento sem o uso das mãos (como lixeira com pedal);</p> <p>- Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos trabalhadores responsáveis pela limpeza;</p> <p>- Utilizar exclusivamente produtos de limpeza e higienização regularizados pela ANVISA e ao fim que se destinam;</p> <p>- Higienizar o piso das áreas comuns a cada troca de turno, com soluções de hipoclorito de sódio 0,1% (água sanitária) ou outro desinfetante indicado para este fim;</p>	
<p>Nas unidades escolares</p>	<p>Funcionários responsáveis pela limpeza</p>		<p>33</p> <p>Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação e unidades escolares</p>		<p>- Todos os ambientes deverão ser mantidos arejados durante sua utilização. Evitar o uso de climatizadores.</p> <p>-- Retirar os lixos em sacos</p>
<p>Permanente</p>	<p>Gestão escolar e comissão escolar</p>				

- de pó.
- Serão disponibilizados produtos para desinfecção de balcões, cadeiras e demais mobílias após cada atendimento. Nos casos de profissionais que compartilham equipamentos, como os computadores, deverá ser realizada a limpeza pelos usuários com álcool 70% a cada uso.
 - Readequar os espaços físicos, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5 m (um metro e meio) em sala de aula. Nas atividades de educação física em espaços abertos, recomenda-se à distância de 2 m (dois metros) de distância entre pessoas, quer seja entre alunos, professores, outros trabalhadores ou visitantes;
 - Redução do número de crianças/estudantes por turma diminuindo a interação com grandes turmas;
 - Manter turmas fixas e professor de referência fixo, evitando contato entre turmas;
 - Ventilação natural por meio de portas e janelas abertas para manter o ambiente arejado;
 - Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem individualmente em carteiras, respeitando o distanciamento mínimo recomendado;
 - Demarcar o piso dos espaços físicos, de forma a facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento social, especialmente nas salas de aula, nas bibliotecas, nos refeitórios e em outros ambientes coletivos; ;
 - Assegurar o conhecimento das mudanças realizadas nos espaços físicos de circulação social aos alunos com deficiência.
 - Os lavatórios devem ser abastecidos com dispensadores de sabonete líquido e papel toalha para secagem das mãos e torneiras, preferencialmente sem fechamento manual, e lixeira com tampa acionada por pedal.
 - Disponibilização de orientações visuais com linguagem e ilustrações adequadas para a idade sobre a forma de lavagem das mãos.
 - Limpar superfícies do vaso sanitário, tampas e pias e deixar secar;
 - Aplicar álcool 70% com borrifador e pano descartável nas maçanetas e superfícies de contato;
 - Limpar piso com solução clorada e deixar secar com ventilação.
 - A higienização de pátios e corredores acontecem regularmente. Uma vez na semana, estes locais passarão por uma desinfecção por meio de pulverização com desinfetante, para intensificar ainda mais a higienização.
 - Bebedouros serão higienizados com álcool 70%.
- Usuários de bebedouros deverão optar por garrafas particulares

Higienização de materiais e instrumentos didáticos Nas unidades escolares	Permanente	Ambiente	34	funcionários		Educação e unidades escolares
		Professores, alunos e		Álcool 70% e produtos com efeito similar	Detecção precoce de casos suspeitos com Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de	- Ofertar, sempre que possível, material individual e higienizado para o desenvolvimento das

atividades pedagógicas; -Higienizar, a cada uso, materiais e utensílios de uso comum

Isolamento de casos suspeitos ou confirmados para Covid 19

Nas unidades escolares
Quando apresentar sintomas gripais

Todos os envolvidos com sintomas gripais e temperatura elevada, isolando em ambiente reservado, até o encaminhamento necessário.
Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente

Rastreamento de contato

Ao confirmar um caso

Suspensão das atividades escolares presenciais reservado específico para o isolamento

Ao confirmar um caso Responsável nas unidades escolares

Isolamento com fechamento da escola por período necessário de 7 dias em casos suspeitos e 14 dias em casos confirmados.

Unidades escolares e famílias

Equipe da saúde

35

Necessário adequação de espaço.

encaminhamentos -Identificar todas as pessoas com as quais os casos confirmados tiveram contato e afastar preventivamente

Pessoa responsável pelo contato e com as pessoas

Monitoramento dos casos positivos

-Para turmas de professores ou alunos suspeitos, suspender as aulas por 7 dias ou até resultado negativo ou por 14 dias se positivo para Covid-19
-Comunicar demais alunos e responsáveis dos fatos ocorridos

-Estabelecer um ambiente específico para isolar casos suspeitos e que apresentam sintomas gripais e com temperatura acima de 37,8 graus celsius
- Encaminhar os casos suspeitos para atendimento especializado

-Notificar imediatamente casos suspeitos para a vigilância epidemiológica local, para orientações e

7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas

[Acesse ao documento da íntegra.](#)

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

Assegurar o acesso e permanência na	Educação Básica	Para assegurar a continuidade da missão educativa,	estudos, presenciais, remotos, impressos e apoio pedagógico	Permanente	CUSTA PROTOCOLO	Secretaria do Estado da Educação- SED, Secretaria Municipal de Educação, Comissões escolares professores, funcionários,
	Medidas Pedagógicas	Garantindo o acesso aos				<u>famílias</u> Gestores

Através de ações integradoras entre famílias e unidades escolares.	- Garantir a validação das atividades não presenciais para cômputo do cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino; - Observar as diretrizes sanitárias na elaboração do novo calendário escolar; estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando	reestruturação do calendário, a fim de estabelecer períodos de recesso e/ou férias escolares, observadas as particularidades de cada rede e normas vigentes; - Adotar, caso seja necessário, novas estruturas de organização escolar previstas na <u>LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.</u>			escolares, equipes pedagógicas e professores.	
Efetivar o Recursos disponibilizados pela SED e Secretaria Municipal de Educação	Calendário escolar Nas unidades escolares Antes e durante as atividades de retorno. escolares, equipes pedagógicas e professores	Planejar de forma coletiva a retomada das atividades presenciais Definir grupos com prioridades para serem atendidos presencialmente (escolar); Gestão democrática Nas unidades escolares Permanente professores e comunidades escolares todos os envolvidos nesse processo educacional	Avaliação formativa e diagnóstica	Nas unidades escolares Antes e durante as atividades de retorno	Gestores escolares, equipes pedagógicas e professores	Através de diálogo com as famílias e professores envolvidos
Não há Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantem o acesso à aprendizagem dos estudantes Realizar mapeamento dos estudantes que não apresentam condições para o retorno às atividades escolares presenciais Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas pedagógicas Planejar atividades inovadoras e fazer uso de metodologias ativas Fazer levantamento de dados, contato com as famílias, levando em consideração as situações riscos, (comorbidade) Assegurar atividades escolares não presenciais a estudantes com especificidades que não poderão retornar aos estudos presenciais	Gestores, calendário escolar da Educação Básica	36 necessidade de recursos financeiros Divulgar estratégias pedagógicas adotadas pela Rede de Ensino Estimular estudantes, servidores e famílias a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19	Avaliação dos estudantes da Educação Especial Nas unidades escolares	Antes e durante as atividades de retorno	Equipe pedagógica, professores e professores AEE Adequar o Projeto Político Pedagógico considerando o contexto vigente e as normatizações estabelecidas	
	Não há a - Envolver a comunidade escolar na reestruturação do calendário e quadro de horário da escola; - Evitar esforços na	Organização curricular	Nas unidades escolares	Antes do retorno das aulas presenciais Secretaria de Educação, gestores	Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e busquem mitigar as desigualdades educacionais	

Apoio psicossocial escolares com apoio das unidades de saúde municipais

No retorno e quando houver necessidade escolares e profissionais de entidades parceiras

Com diálogos, terapia de grupo, atendimento individual

pela SED e Secretaria Municipal de Educação

educação

Realizar atendimentos individuais e em grupos com profissionais de entidades parceira (psicólogos, assistente social, nutricionista...

7.1.3 DAOP Alimentação Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

						CUSTA	PROTOCOLO	
	Manual de Boas da Práticas de Manipulação e POPs (Procedimentos Operatórios padronizados)	No Ambiente Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Nutricionista e membros do CAE	Direção Escolar e SCO	responsáveis pela Produção dos Alimentos (Merendeiras)	necessidade de recursos financeiros	ensino atualize e utilize o manual de boas práticas de manipulação; - Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a distribuição dos alimentos; orientar os trabalhadores que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares	Unidade Escolar	Antes e durante a retomada das atividades presenciais		Merendeiras e Reuniões: Funcionários	Por porções	Não há necessidade de recursos financeiros	
Para garantir segurança sanitária na distribuição e consumo						Não há	Custo mantido - Recomendar que cada estabelecimento de	

dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos	Realizar	formação/treinamento com os profissionais envolvidos no processo de alimentação nas unidades escolares (recebimento, armazenamento, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização)	Municipal de <u>Educação</u>	- Esfregar com esponja, água e detergente neutro; - Enxaguar ou retirar o detergente neutro com pano descartável úmido; - Passar pano descartável limpo para secar; Higienização Refeitório/Salas de Aula Diariamente responsáveis pela limpeza	diretrizes	escolares - Utilizar água solução clorada diretamente nas superfícies, equipamentos ou utensílios ou em um pano descartável limpo e seco para esfregar; - Deixar secar naturalmente.
alimentação escolar); Oferta da Alimentação Escolar Refeitório/Sala de Aula Hora do Lanche	Equipamentos e utensílios funcionários disponibilizados para esse serviço	Merendeiras e individualizadas com pratos e copos <u>individualizados</u>		Custo mantido pela SED e Secretaria		39	Equipamentos, utensílios e superfícies em contato com alimentos - <u>Esfregar com esponja, água e detergente neutro:</u>
		Através de procedimentos pela SED e Secretaria	Equipamentos e superfícies de higiene sem contato com alimentos recomendados pelas			Municipal de Educação e unidades	

Higienização dos alimentos
Na manipulação

dos alimentos Diariamente
Merendeiras e responsáveis pela limpeza
Através de
procedimentos de higiene
recomendados 40

Custo mantido pela SED e
Secretaria
Municipal de
- Enxaguar;

- Utilizar solução clorada (01 colher de sopa de água sanitária diluída em 01 litro de água) diretamente nas superfícies, equipamentos ou utensílios; - Deixar agir com o tempo indicado no rótulo;

- Enxaguar;

- Deixar secar naturalmente.

Refeitórios

- Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios;

- Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material;

- Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios e praças de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações; - Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre as pessoas;

- Obedecer o distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre pessoas no refeitório em todas as atividades, da entrada à saída; - Programar a utilização dos refeitórios com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas), além de garantir a manutenção da distância mínima de 1,5 m (**um metro e meio**) de raio entre os trabalhadores;

- Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias;

- Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros; - Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento;

- Manter orientação visual com abordagem adequada à educação infantil, a respeito dos cuidados de higiene de mãos e etiqueta respiratória no refeitório.

-Lavar um a um ou folha a folha em água corrente;

- Deixar os alimentos imersos em solução clorada por 15 minutos; - Escorrer a solução clorada e enxaguar.

- Os vegetais consumidos crus deverão obrigatoriamente ser sanitizados em

pelas diretrizes e protocolos

Educação e unidades escolares deverão ser feito de forma organizada, a solução de hipoclorito de sódio próprio fim de se evitar a contaminação para higienizar os alimentos e cruzada. conservados em refrigeração até o momento da distribuição; Todos os alimentos prontos para consumo e limpeza dos equipamentos (fogão, forno, liquidificador, freezer, geladeira, deverão ser mantidos em recipientes tampados e mantidos em temperaturas adequadas. balança, filtros, coifa, exaustor, picador de legumes entre outros); utensílios (pratos, canecas, talheres, panelas e demais itens afins) e estruturas - Realizar os trabalhos de pré-preparo dos alimentos para refeições, tais como selecionar, higienizar, sanitizar, descascar e cortar os gêneros alimentícios. - Controlar o estoque de alimentos quanto ao prazo de validade entre outros) da cozinha, estoque. (Primeiro que Vence Primeiro que Sai – (para medidas de higiene a serem adotadas, aplicar álcool etílico visíveis e utilizando-os em tempo hábil, hidratado 70 INPM através do uso de comunicando ao diretor da escola o gênero com prazo de validade próximo. (Para reforçar esse controle de higiene, as manipuladoras de alimentos deverão aplicar o álcool gel 70 INPM nas mãos antes de manusear os alimentos do estoque e quando aplicar as etiquetas). - Armazenar adequadamente os hortifrutigranjeiros e com etiqueta de identificação. sobras limpas (são alimentos prontos que não foram distribuídos deverão ser descartadas 30 (trinta) minutos após o fim do recreio. - Deverá - Carnes, polpas e derivados de leite deverão ser armazenados em geladeiras e/ou freezers, conforme orientação do fabricante, com etiqueta de identificação. (para medidas de higiene a serem adotadas, aplicar álcool etílico hidratado 70 INPM através do uso de borrifador nas embalagens dos produtos cárneos, pois os mesmos são embalados, antes de armazenar em freezer). - O armazenamento desses gêneros **DIARIAMENTE**). - Coletar diariamente amostras das preparações servidas, guardando-as por 72 horas em embalagem própria para coleta de amostras de alimentos, conforme legislação vigente, em especial a Portaria CVS nº 06/1999. As possíveis irregularidade ocorrida na execução dos serviços, bem como toda solicitação ou necessidade de serviço que não tenha sido programada.

7.1.4 DAOP Transporte Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

CUSTA PROTOCOLO

- Resguardar intervalo de um assento vazio entre

TRANSPORTE ESCOLAR	Escola e no Retorno Para Casa		obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo Motorista;	bancos da parte dianteira As janelas deverão ficar abertas (exceto em dias de chuva ou frio extremo) com amplitude que permita a troca de ar, sem comprometer a segurança dos passageiros. Caso o Veículo disponha de sistema de ar condicionado com renovação de ar, este deverá estar ativado bem como a higienização e a substituição dos filtros deverão estar em conformidade com as recomendações <u>dos fabricantes</u>	os passageiros nos bancos traseiros; - Manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo Motorista; Priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por
Definir ações de segurança referentes a mobilidade da comunidade escolar, uso de transporte escolar público e privado.	Estudantes, Professores, Funcionários das Escolas e Pais (Todos os Usuários dos Serviços de Transporte Escolar)		-Agrupar os alunos de uma mesma escola, na mesma região do veículo, quando este atender a mais de um estabelecimento escolar, no mesmo deslocamento.		
Limitar e controlar a lotação máxima de cada veículo	Com orientações aos motoristas e usuários do transporte escolar		-Adequar a frota de modo a compatibilizar o quantitativo de veículos com o de passageiros a serem transportados, respeitando a limitação definida para cada modalidade de transporte, inclusive disponibilizando linhas extras, se necessário		
Veículo de passeio, Van, Micro-ônibus e ônibus		42	Custo mantido pela Secretaria Municipal de Educação		
No deslocamento para a		assento, sendo vedado passageiros em pé; - Manter a	traseiras dos veículos, e que o desembarque inicie pelos passageiros dos		
Uso de EPI's nos veículos de transporte	No interior dos veículos de transporte	Uso obrigatório de máscara, quer sejam estudantes ou trabalhadores das escolas. -Padronizar operações de higienização, de forma que após	Secretaria Municipal de Educação e <u>famílias</u> Custo mantido	Permitir que entrem e permaneçam nos veículos, somente pessoas com máscara (todos os usuários do serviço). - Orientar estes usuários que se optarem por usar máscara de tecido, que seja em conformidade com o previsto	na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la - Higienizar apoios de braço, maçanetas, pegadores, janelas (vidros) e poltronas com álcool 70% ou produtos sanitizantes de efeitos similar, a cada finalização de
Padronizar a higienização	Durante todo o transporte dos usuários do serviço Todos os ocupantes do veículo	Custo mantido pela SED e			

Orientação

Capacitação e
orientação
Veículos
utilizados para o transporte

Veículos
utilizados para o transporte.

Motoristas e
monitores do transporte
escolar
A cada
finalização de viagem

Permanente

Antes de

iniciarem as atividades de retorno
Motoristas

Secretaria
Municipal de
Educação e
Secretaria
Municipal de Saúde

Secretaria
Municipal de
Educação,
Secretaria
Municipal de Saúde e Equipe da
Segurança do
Trabalho
cada itinerário, seja realizada a limpeza e a
desinfecção dos veículos
utilizados no
transporte

Com orientações aos passageiros, motoristas

Levar ao
conhecimento dos profissionais do transporte escolar, as
medidas
recomendadas para os demais profissionais
voltadas à
atividade escolar 43

pela SED e
Secretaria
Municipal de Educação

Custo mantido pela SED e
Secretaria
Municipal de Educação

Custo mantido pela SED e
Secretaria
Municipal de Educação
viagem;

- Definir periodicidade para higienização interna completa do veículo, recomendando-se ao menos uma vez ao dia;

-Afixar no espaldar de cada poltrona um encarte com as orientações aos passageiros sobre etiqueta da tosse, uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social.
- Produzir e imprimir cartazes orientativos para os veículos do transporte.

- Promover a apresentação do Plancon-Edu Municipal, dando enfoque às diretrizes do transporte.

- Orientar os trabalhadores do transporte escolar a informarem imediatamente ao estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas da Covid-19. - Orientar para que trabalhadores do transporte escolar reforcem seus cuidados pessoais, lavando as mãos com água e sabão e que, utilizem álcool 70% para a higienização das mãos.

- Capacitar quanto á forma de uso correto dos dispositivos de segurança sanitária (máscara, face-shield), tanto para a colocação, retirada, troca, substituição, higienização e descarte.

- Garantir que os trabalhadores do transporte escolar estejam com seus calendários vacinais em dia.

Comunicação e procedimentos	responsáveis de estudantes	Uma vez ao dia, intercalando os períodos matutino e vespertino	Os fiscais do setor epidemiológico do Município Promover orientação aos familiares	Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação	escolar, durante o trajeto da casa para a escola ou da escola para <u>casa</u> .	de máscaras; - Solicitar aos pais ou responsáveis que acompanhem ou aguardem seus filhos no ponto de embarque, caso seja detectada febre este não poderá adentrar ao veículo e deverá buscar orientação com a Vigilância Epidemiológica Municipal; - Realizar campanha de conscientização para os pais ou responsáveis	priorizem o transporte próprio de seus filhos, visando evitar risco de <u>contaminação dentro do transporte</u>
Ações de operação e Fiscalização Pais ou	Nos veículos de Transporte Escolar	Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde	-Checando aleatoriamente os veículos do transporte	Sem custos adicionais - Orientar os familiares quanto ao uso obrigatório			- Promover ações e operações que intensifiquem a fiscalização, levando em consideração as normas vigentes.

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

					CUSTA	PROTOCOLO
	estudantes e demais servidores pertencentes aos grupos de risco					
Gestão de pessoas	-Elaborar cartilhas de orientação sobre os cuidados básicos de prevenção da Covid-19					Nas unidades escolares
Para prevenção, <u>acompanhamento</u>						Comissões escolares e gestão escolar
Treinamento e capacitação para reforçar medidas de prevenção da doença						Antes e durante a retomada das aulas
Nas unidades escolares	to das ações de saúde e para o retorno das atividades presenciais visando prevenir a disseminação da Covid 19 nos ambientes de trabalho.	servidores				Comitê intersetorial, e SCO -Sistema de Comando Operacional das unidades <u>escolares</u>
Antes e durante a retomada das aulas presenciais						
Comissões escolares Com estudos, orientações e simulados	Triagem dos servidores em três grupos:	Formação e treinamento das diretrizes e	protocolos			
	1-Casos suspeitos ou confirmados; 2-Grupos de risco; (Decreto 525/2020)		Nas unidades escolares			No retorno das aulas presenciais
	3-Não pertencem aos grupos <u>anteriores</u>					Antes e durante a retomada das aulas presenciais
44						
Sem custos adicionais	Organização do trabalho com servidores que se enquadram		Nas unidades escolares e em home office			Comitê Municipal e Comissões escolares
Orientar quanto aos cuidados necessários e diagnosticar	grupo de risco e					Através de leituras,

CUSTA palestras, vídeos, orientações

Sem custos adicionais		monitoramento contínuo e avaliação periódica	de forma remota	Capacitar a comunidade escolar com cartilhas, materiais visuais com medidas de prevenção nas unidades escolares, realizar palestras e simulado
	Sem custos adicionais	Diagnóstico com formulários de auto declaração, atestados médicos;	Tarefas administrativas, carga horária diferenciada, planejamento democrático e coletivo	
Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação	Mapeamento dos grupos de risco Pesquisa levantamento de dados, questionários e documentos para comprovação, com	Priorizar trabalho remoto, com planejamento de aulas	<u>Contratação de novos servidores em regime excepcional</u>	

7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento

[Acesse ao documento na íntegra](#)

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

CUSTA PROTOCOLO

Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos

Participação de simulados de mesa

Capacitação e treinamento

Para preparar as equipes de gestão e a comunidade escolar para o retorno seguro de suas atividades presenciais. Capacitação e formação das equipes e comunidades escolares

Acolhimento e comunicação aos pais e famílias Unidades escolares e comunidades

Nas unidades escolares e famílias Após a divulgação do Plano de Contingência Municipal

Antes e durante as atividades de retorno Defesa civil, Secretaria Regional de Educação, Comitê Intersetorial, comissões escolares e professores

Equipe gestora e Comissão escolar Plataformas digitais (Web conferência/webinar, live) Meet, cartilhas impressas, diálogos, orientações

Através de diálogos, formação e orientações sobre as diretrizes e protocolos

46

Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação

Sem custos adicionais Realização de simulados de campo

-Formar parcerias com saúde, assistência social, segurança pública, conselho tutelar, para auxiliar no

atendimento em casos de necessidades. - Realizar exercícios nas unidades escolares

testando os protocolos estabelecidos - Covid, - Normas de higiene e formas de transmissão, limpeza; práticas de proteção e - Organização da

7.1.7 DAOP Comunicação e Informação

[Acesse ao documento na íntegra](#)

comunicação com a comunidade escolar; - Plano de fluxo institucional (entrada e saída); - Procedimentos em ambientes coletivos; - O procedimento que fazer em caso de sintomas; - O procedimento

aplicável quando um caso surgir; - Os números de telefone úteis para obter informações e detalhes de contato da equipe médica, caso necessário;

PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

CUSTA PROTOCOLO

Comunicação e Informação

Para garantir que a comunidade escolar se mantenha informada de forma correta e adequada, para adotar atitude crítica e vigilante e possa contar com conhecimentos e dados condizentes com a realidade que permite como proceder e por que proceder, de acordo com orientações

Comunicar e orientar a comunidade escolar

Antes e durante a retomada das aulas presenciais

SCO, Setor de Comunicação Articular parcerias interinstitucionais e o uso de diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc), para orientar, divulgar avisos, alertas, etc.

47

Custo mantido pela SED e Secretaria Municipal de Educação - Instituir um responsável pela comunicação interna e

externa, que atenda ao setor da comunicação, no sentido de orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos estabelecidos nas diretrizes, plancon municipal e escolar - Sondar e valorizar o conhecimento acerca do que já se sabe sobre o Coronavírus COVID-19, incluindo as formas de contágio, atitudes e comportamentos necessários para a prevenção. - Viabilizar a comunicação de risco, para ocorrências graves, mantendo diálogo constante com a comunidade, no sentido de orientação e cuidado, através dos meios de comunicação mais utilizados pelos envolvidos - Promover o fluxo e a integração entre as informações internas e externas, para avaliação contínua das estratégias, ações e sistema operacional definidos.

- Articular setores envolvidos e parcerias estabelecidas, para avaliar e diagnosticar as realidades constantemente, através de planilhas de acompanhamento em relação aos números observados - Informar continuamente o público interno e externo, acerca do processo de gestão da crise sanitária com cronograma para avaliação e monitoramento

Nas unidades escolares e famílias

Comunicar e orientar alunos Nas unidades escolares	No retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores	Com diálogos, estudos, atividades interativas Custo mantido pela SED e Secretaria	Municipal de Educação - Na retorno das aulas, informar os estudantes sobre o que é uma pandemia, como se transmite a doença, práticas sobre distanciamento físico, higiene das mãos e	procedimentos gerais. -Adaptar à idade dos estudantes (design gráfico, vídeo explicativo, música, representação da distância de um metro e meio, etc.). -Repetir a ação enquanto for necessária	para que a implementação das prescrições se torne um ritual. Atenção especial aos estudantes com deficiência, para permitir que aprendam sobre os protocolos de saúde, utilizando recursos <u>diferenciados</u> .
--	---------------------------------------	------------------------------	---	---	---	---

DAOP Finanças

[Acesse ao documento na íntegra](#)

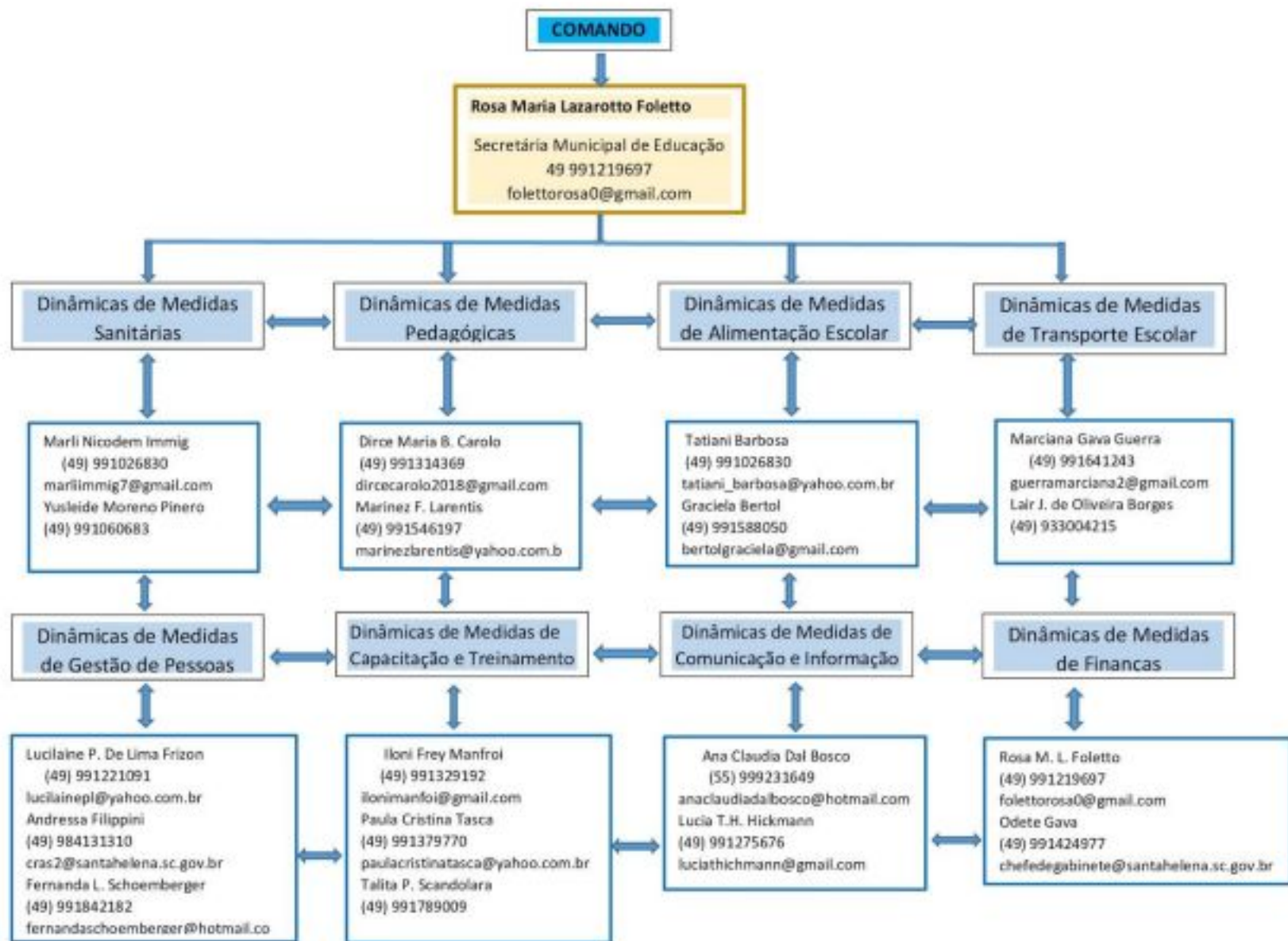
PORQUE O QUÊ ONDE QUANDO QUEM COMO QUANTO

				CUSTA	PROTOCOLO
Finanças	alvo	Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos		Municipal de Educação e unidades escolares	executar as capacitações, treinamentos e simulados de campo
Para nortear os estabelecimentos de ensino sobre gestão de finanças, contabilizando gastos e recursos necessários ao retorno das <u>atividades</u>	Secretaria de Educação e ou Unidades Escolares			-Aquisição de álcool líquido 70 % e álcool gel, EPIS, EPCs, termômetros para medição temperatura, tapetes sanitizantes, lixeiras com tampa, etc) -Definir quantidades, elaborar termo de referência, licitar ou ata de registro de preço, proceder a aquisição conforme a necessidade e controlar	
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público	Imediatamente Setor Financeiro, Licitação			-Proceder o levantamento de recursos necessários para planejar, organizar e	
presenciais para prevenir e mitigar a disseminação do Covid-19.	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes		48		
	Orientar quanto a formas de aquisição.		Custo mantido pela SED e Secretaria		

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde do extremo oeste, o Município de Santa Helena, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.

ORGANOGRAMA



7.3.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares, semanalmente;
- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos semanais da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo do anexo 1.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade das necessidades ocorridas durante o processo, serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM SEMANAL DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: //

DINÂMICAS E

AÇÕES

OPERACIONAIS

GESTÃO DE

PESSOAS

MEDIDAS

SANITÁRIAS ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

QUESTÕES

PEDAGÓGICAS OUTRAS

OCORRÊNCIA ENCAMINHAMENTO RESOLUÇÃO ALTERAÇÕES (SE HOVER)

Ex.: Atestado médico

Necessidade de isolamento social

Apoio psicológico

Formação, treinamento

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

MARLI NICODEM IMMIG
RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

PERÍODO: De A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES

OPERACIONAIS FACILITADORES DIFICULTADORES GESTÃO DE PESSOAS

MEDIDAS SANITÁRIAS

ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

**QUESTÕES
PEDAGÓGICAS**

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E

55

**AÇÕES
OPERACIONAIS
ASPECT**

OS NÚMERO

GESTÃO DE PESSOAS

**MEDIDAS
SANITÁRIAS**

Professores envolvidos

ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

QUESTÕES

PEDAGÓGICAS

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Quantidade de motoristas
mobilizados Quantidade de
motoristas treinados

Servidores envolvidos

Estudantes envolvidos

Atendimentos realizados com

professores Atendimentos

realizados com servidores

Atendimentos realizados com

estudantes Atendimentos

realizados com familiares

Quantidade de álcool gel

Quantidade de máscaras

Quantidade de refeições servidas Quantidade de
alimentos servidos em kg

Quantidade de alunos transportados

Quantidade de atividades

desenvolvidas Quantidade de

material produzido

Quantidade de equipamentos

utilizados Quantidade de horas

presenciais

Quantidade de horas ensino híbrido

Quantidade de alunos presenciais

Quantidade de alunos em ensino

híbrido Quantidade de estudantes

ensino remoto Quantidade de

treinamentos oferecidos Quantidade

de professores capacitados

Quantidade de servidores em

simulados Quantidade de horas de

capacitação ofertadas % de

aproveitamento das capacitações

ofertadas Quantidade de certificados
Quantidade de material elaborado

56

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES

OPERACIONAIS DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR LIÇÕES APRENDIDAS GESTÃO DE PESSOAS

MEDIDAS

SANITÁRIAS

ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

**QUESTÕES
PEDAGÓGICAS**

ROSA MARIA LAZAROTTO FOLETTO
RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO